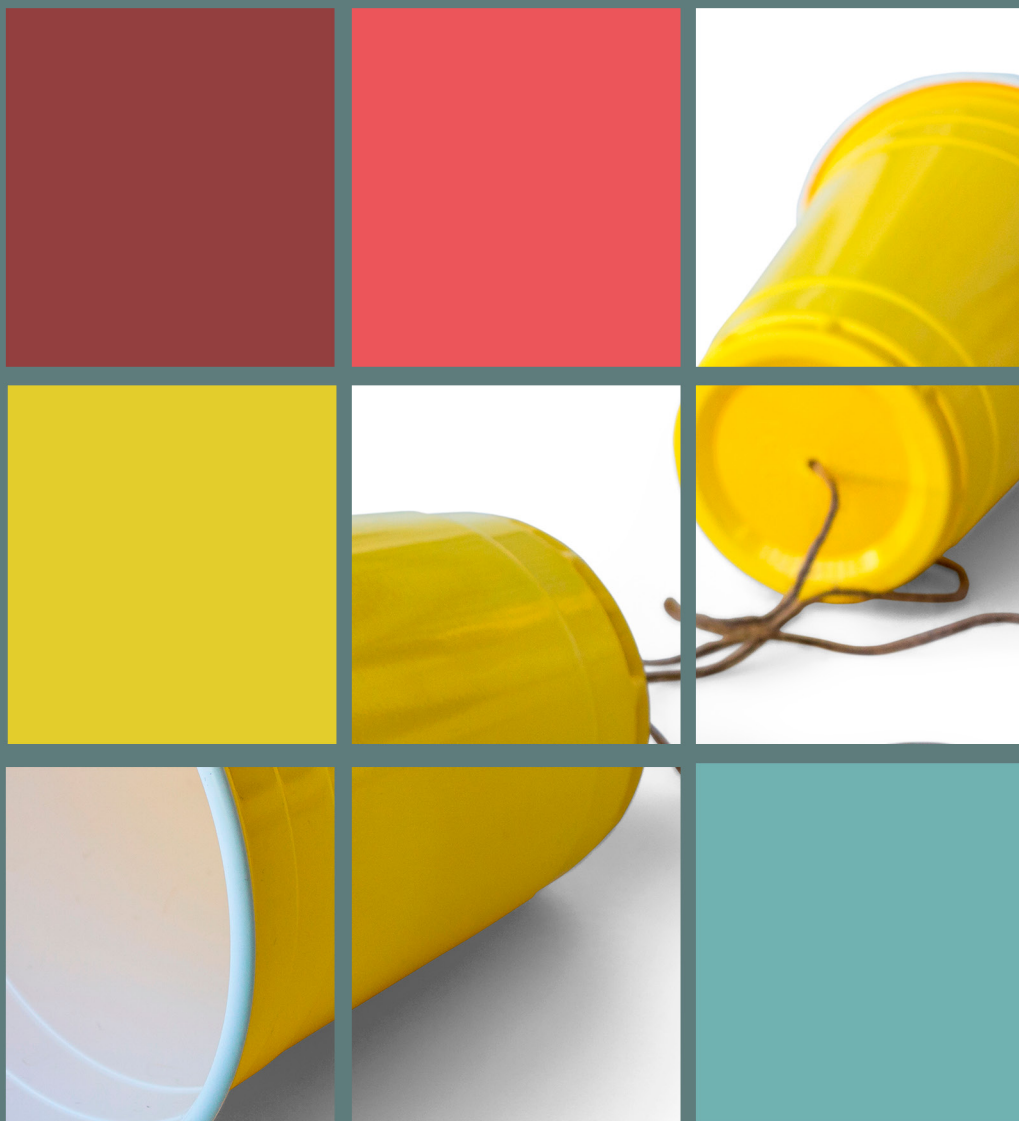


Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2..... 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3..... 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4..... 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5..... 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6..... 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

CAPÍTULO 7	70
MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA Talita Souza Magnolo Rosali Maria Nunes Henriques DOI 10.22533/at.ed.1572024117	
CAPÍTULO 8	83
A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO Elane Gomes Santos Coutinho DOI 10.22533/at.ed.1572024118	
CAPÍTULO 9	96
CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK Lívia Fernanda Nery da Silva Leonildes Pessoa Facundes DOI 10.22533/at.ed.1572024119	
REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA	
CAPÍTULO 10	105
O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão DOI 10.22533/at.ed.15720241110	
CAPÍTULO 11	117
PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES Valnice Sousa Paiva Eliana da Silva Neiva Brito Jailda Souza do Nascimento Letícia Araújo Lima Maria José Pitanga Suzart da Silva Moizes Ferreira de Paula Neto Reijane dos Anjos Figueredo Sarlete Almeida Santana Santos DOI 10.22533/at.ed.15720241111	
CAPÍTULO 12	131
REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL Rafael Luiz Sanches do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.15720241112	
CAPÍTULO 13	145
PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO	

EPISÓDIO “VAZA JATO”

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14..... 159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Ismael Cardozo Rivera

DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15..... 174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Waleria Lindoso Dantas Assis

DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16..... 184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17..... 199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 8

A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 17/09/2020

Elane Gomes Santos Coutinho

Universidade Paulista, UNIP, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação e Cultura.

São Paulo-SP.

<http://lattes.cnpq.br/6653662581228075>.

RESUMO: Para resistir à hegemonia da TV, na segunda metade do século XX o rádio se reencontrou na relação com a realidade local. Porém, as regras impostas pela globalização apontam a operação em rede via satélite como uma saída para a sobrevivência do meio. No entanto, isso contrasta com o caráter regional, que faz o rádio cumprir seu papel social no local de abrangência. Esta pesquisa estudou a característica regional do rádio na rede católica. O objetivo foi analisar a característica regional das emissoras de rádio que trabalham em rede via satélite. Para tanto, utilizou-se da abordagem qualitativa, através de análise de conteúdo, fazendo um estudo de caso da Rede Canção Nova de Rádio. Verificou-se que, nos programas locais, as emissoras da Rede procuram se aproximar da realidade regional; nos programas de rede, a rádio é mais abrangente, o que limita a presença do regionalismo. Porém, a rede mantém uma relação de proximidade com a audiência, trabalhando temas existenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio, regionalismo, rede de rádio, cultura local, identidade.

THE REGIONAL CHARACTERISTICS OF RADIO IN THE CATHOLIC NETWORK: A CASE STUDY ABOUT REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO

ABSTRACT: To resist the hegemony of TV, in the second half of the twentieth century radio was found again in relation to the local reality. However, the rules imposed by globalization point to satellite network operation as an outlet for the survival of the environment. However, this contrasts with the regional character, which makes radio fulfill its social role in the area covered. This research studied the regional characteristic of radio in the Catholic network. The objective was to analyze the regional characteristics of radio stations that work in a satellite network. For that, we used the qualitative approach, through content analysis, making a case study of Rede Canção Nova de Rádio. It was found that, in local programs, the network's broadcasters seek to get closer to the regional reality; in network programs, the radio is more comprehensive, which limits the presence of regionalism. However, the network maintains a close relationship with the audience, working on existential themes.

KEYWORDS: Radio, regionalism, radio network, local culture, identity.

1 | INTRODUÇÃO

Para boa parte dos empresários do rádio, a operação em rede, com alguns conteúdos locais é a opção mais razoável, atualmente. Entretanto, estudos apontam que existe “uma tendência da superioridade da audiência da

rádio regional sobre a rádio em rede” (JORGE, 2004, p. 237). Para sobreviver aos grandes custos e ter boa qualidade em sua programação, até mesmo emissoras religiosas têm feito a opção pela transmissão via satélite, adotando modelos diferentes dos comerciais. Ainda que estes modelos desejem valorizar a identidade local, existem tensões entre local e global no interior de suas programações. A radiodifusão católica organizou-se no Brasil, em 1976, a fim de fazer um trabalho integrado entre as redes de rádio católicas. O tema central desta pesquisa é a característica regional do rádio na rede católica via satélite: um estudo de caso sobre a Rede Canção Nova de Rádio. Essa rede, ligada à Igreja Católica, é pertencente à Associação Internacional Privada de fiéis Canção Nova, e possui treze filiais. É uma das mais conhecidas no segmento religioso católico do país, tendo como objetivo prestar o serviço de evangelização na Igreja e formar pessoas. Pela sua popularidade, foi escolhida como objeto desta pesquisa.

Sobre o trabalho com redes de rádios nacionais, algumas pesquisas se baseiam em análises de programas, focando o olhar no radiojornalismo (BETTI, 2010; FIGUEIREDO; LOPES, 2007). Outras tratam a questão da rede regional (CABRAL, 2013). Alguns estudos têm relatado os impactos da globalização para o rádio (SANTOS, 2010). Uma vez que ainda são poucas as discussões sobre o regionalismo no rádio religioso, o problema que buscamos tratar nesta pesquisa é: como se apresenta a característica regional do rádio religioso que opera em rede via satélite? O estudo tem por objetivo analisar a característica regional na rede de rádio católica, a fim de verificar como se estabelece a relação entre as rádios religiosas que operam em rede com a região onde ela se encontra, para compreender como o rádio religioso, em rede, dialoga com a cultura local.

O que entendemos neste estudo como regionalismo, no rádio é valorização de cada região, seja das expressões, da musicalidade, da história, da geografia, enfim, da cultura e dos fatos do local em que a emissora está inserida. Ele aparece, principalmente, através da linguagem, do conteúdo, das notícias e da programação escolhida pela emissora, privilegiando a cultura e os acontecimentos locais e/ou regionais. É o seu envolvimento com a comunidade local que o faz do rádio um meio próximo e dinâmico, uma vez que permite uma interação maior com a audiência (CHANTLER e HARRIS, 1998).

O estudo visa contribuir com as abordagens das pesquisas feitas até então, preenchendo uma lacuna nos trabalhos sobre rede de rádio, pondo um olhar sobre as emissoras católicas. A pesquisa torna-se relevante uma vez que os formatos destas redes seguem lógicas diferentes das redes comerciais, oferecendo um modelo que merece ser estudado e pelo fato de emissoras religiosas terem grande audiência no Brasil. Do ponto de vista prático, a pesquisa busca contribuir com reflexões sobre possíveis saídas para as emissoras sobreviverem dialogando com suas regiões, mesmo diante dos processos de globalização. No aspecto teórico, poderá contribuir ampliando as discussões sobre a operação em rede de rádio nacional. Quanto à metodologia, pode ajudar nos estudos de veículos religiosos.

Considerando que o interesse deste estudo está no material produzido pela Rede Canção Nova de Rádio, foi usado o método qualitativo e feita uma análise de conteúdo, inspirada no esquema de Flores (1994), utilizando como unidade de análise as programações da emissora geradora, Rádio Canção Nova FM 89.1 de Cachoeira Paulista – SP, escolhida por cabeça de rede, e da filial, Rádio América AM 780 de São Paulo, escolhida por estar localizada numa região populosa e onde o rádio tem grande penetração no Brasil. Com base nos conceitos de Creswell (2010), os dados foram obtidos por meio de: observação participante completa, com anotações; entrevistas semiestruturadas por e-mail; escuta das rádios, com levantamento das características da linguagem, do conteúdo e da programação da emissora. As etapas de análise dos dados se deram com a redução dos dados coletados em três metacategorias - programação, linguagem e conteúdo - analisadas nas duas emissoras estudadas e subcategorizadas em elementos que surgiram dos próprios dados.

Além dos autores citados, referências importantes neste estudo são os trabalhos de Helena Corazza (2004), que abordam as origens e características da rede de rádio católica do país. Outra fonte, foi o trabalho de Sônia Maria Avallone Jorge (2004) que trata do conceito e da formação das principais redes de rádio do Brasil. Heródoto Barbeiro (2004) e Barbeiro e Lima (2003), também serviram de fonte, para abordar a caracterização de uma rede de rádio. Sobre o contexto religioso católico em que nasceu a Rede Canção Nova, nossa fonte é José Marques de Melo (2005). Além desses e outros autores, serão pesquisados os textos e livros institucionais da Rede Canção Nova de Rádio, que falam sobre a história e característica deste veículo e os documentos da Igreja Católica, citados nos institucionais da Rede.

2 I FUNCIONAMENTO DAS REDES DE RÁDIO VIA SATÉLITE

Apesar de trazer este envolvimento com a cultura local, muitas emissoras brasileiras também operam com programações mais abrangente, fazendo parte das redes via satélite. O lançamento do primeiro satélite para a comunicação, em 1964, foi uma das grandes influências da era global no rádio. Tal serviço ajudou a ampliar os mercados no setor. A partir daí dão-se início às operações em rede via satélite que globaliza a transmissão radiofônica. As redes, no Brasil, começam se consolidar da década de 1980. Segundo Ferraretto (2002), no começo dos anos 1980 temos os primeiros esboços de rede via satélite com a geração do radiojornal *Primeira hora* pela Rádio Bandeirantes AM, de São Paulo. Era março de 1982.

Considerando os efeitos da globalização neste meio de comunicação, Heródoto Barbeiro (2004, p.140) afirma que “o novo âmbito do rádio, graças à internet, é simultaneamente local e mundial, ainda que não seja nem monolítico e nem homogêneo.” Isso implica dizer que não há como o rádio se privar da era de globalização e suas consequências, mas deverá articular o local e o global. Faz-se necessário, que o rádio

se abra às discussões sobre a identidade e se redefine nesta cultura forjada pelas novas mídias. Ainda que o regionalismo seja uma das principais características do rádio, é urgente encontrar saídas já que o global, em muitos casos, está inserido no local e vice-versa. (BARBEIRO, 2004)

O conceito de rede que utilizamos aqui é o de interligação, através de satélite, de meios de comunicação de massa, neste caso, do rádio, com o intuito de ampliar a sua abrangência. Na transmissão radiofônica atual, em rede via satélite, a cabeça de rede distribui uma única programação para várias emissoras ao mesmo tempo, ou com atraso de segundos, por meio de um satélite. Desta forma a emissora geradora consegue cobrir uma parte maior do território, ampliando audiência e mercado, além de transmitir programas padronizados e numa maior rapidez. Estas redes podem ser também regionais. (BARBEIRO, 2003)

A operação em rede pede uma linguagem neutra, sem expressões e referências a locais ou símbolos familiares para apenas um grupo. O sistema de rede pede também programação e conteúdo que sejam de interesse nacional e, portanto, abrangentes. O que decorre da transmissão de rede via satélite é que as culturas locais acabam não tomando inteira consciência de sua realidade pois a maioria das informações que lhes chegam dizem respeito a fatos que acontecem em outras localidades. As maiores redes via satélite do Brasil se encontram sediadas nas regiões Sul e Sudeste e por isso os assuntos destes locais é que ganham destaque. Grande parte dos meios de comunicação do país se concentra nas mãos da iniciativa privada, que formam grandes conglomerados, alguns deles pertencentes a políticos. Mas há também uma boa parte de emissora no país, direcionadas por grupos religiosos .

Em 1994, foi criada no Brasil a Rede Católica de Rádio (RCR), com o objetivo de “fortalecer a igreja no Brasil por meio da comunhão entre emissoras que trabalham de forma colaborativa utilizando da força criativa do rádio”, além de propagar o Evangelho. A RCR reúne emissoras vinculadas a organismos da Igreja Católica e emissoras leigas de inspiração cristã, que prestam serviços às comunidades, paróquias e dioceses em suas regiões.¹ Para Helena Corazza (2004, p. 267), as redes que fazem parte da Rede Católica de Rádio, seguem uma lógica diferente das redes nacionais por serem “diversificadas com ofertas diferentes de programação regional e religiosa”. As emissoras afiliadas podem escolher, entre vários formatos, o programa que desejam usufruir. Verifica-se que, com o caráter de integração e a valorização cultural, a RCR tenta adotar um modelo alternativo de rede. A Rede Canção Nova de Rádio é uma das bases geradoras da RCR e começou a operar via satélite em 1995.

1. Disponível em: <http://www.rcr.org.br/conteudo/institucional/perfil-da-rcr>. Acesso em 08 mar de 2019.

3 I COMUNIDADE CANÇÃO NOVA: ORIGEM E FUNDAÇÃO

Para se compreender as características e visão de comunicação da Rede Canção Nova de Rádio, é necessário esclarecer alguns pontos sobre a Comunidade Canção Nova, instituição que a gerencia, e sobre a história do seu fundador, Monsenhor Jonas Abib. A partir destes pontos levantados pretendemos identificar as ideias que fundamentam a programação, o conteúdo e a linguagem utilizados por este veículo de comunicação.

Em 1968, Monsenhor Jonas Abib, então sacerdote da Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, na Diocese de Lorena-SP, iniciou um trabalho de evangelização de jovens com encontros de formação e catequese. Em 1971, ele conheceu a proposta da Renovação Carismática Católica, vindo a se tornar, desde o início, uma das principais lideranças desse movimento no Brasil, levando sua proposta de evangelização para diversos locais do país. A pedido do bispo da Diocese, Dom Antônio Afonso de Miranda, o sacerdote criou uma associação para facilitar o andamento dos trabalhos pastorais. Neste mesmo ano, o bispo apresenta ao Mons. Jonas Abib um documento chamado *Evangelii Nuntiandi*, sobre a evangelização no mundo contemporâneo, escrito pelo Papa Paulo VI em 1975 (CHALITA, 2006). O texto apresentado pelo bispo pedia um novo projeto evangelização.

[...]verifica-se que as condições do mundo atual tornam cada vez mais urgente o ensino catequético, sob a forma de um catecumenato, para numerosos jovens e adultos que, tocados pela graça, descobrem pouco a pouco o rosto de Cristo e experimentam a necessidade de a ele se entregar. (PAULO VI, 1975, n.44).

A partir das diretrizes apontadas por este documento e das várias reflexões feitas no Brasil neste período, incitando a evangelização com novos métodos, Mons. Jonas Abib dá início a um programa de catequese para a juventude que resultou na fundação da Comunidade Canção Nova, uma forma de vida consagrada com espiritualidade do Movimento Carismático.² A Comunidade se caracteriza no que a Igreja Católica chama de “Novas Comunidades”. A Canção Nova é a primeira a existir no Brasil com este modelo. Em 2008 ela foi reconhecida pelo Papa Bento XVI, como uma Associação Internacional Privada de fiéis, ligada à Igreja de Roma.

Com orientações da *Evangelii Nuntiandi*, a Canção Nova definiu o seu carisma de atuar na área de comunicação: “nós existimos para os meios de comunicação” (ABIB, 2010, p. 91). O número 45 deste documento fundamenta dos objetivos da Comunidade:

Em nosso século tão marcado pelos *mass media*, ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento interior da fé, não pode deixar de se servir desses meios conforme já tivemos ocasião de acentuar. Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são suscetíveis de

2. A Renovação Carismática Católica se identifica como um movimento de renovação e mudança na Igreja, que surgiu em 1966, antes mesmo de se completar um ano do término do Concílio Vaticano II Disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/institucional/historico-da-rcc.html>. Acesso em 01 março de 2019.

ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus [...] Graças a eles consegue falar às multidões. (Paulo VI, 1975, n. 45).

Segundo Abib (2010), a origem e a base do trabalho da Comunidade Canção Nova é este documento. Verifica-se, portanto que, o objetivo da Comunidade Canção Nova de evangelizar, tem um instrumento específico que são os meios de comunicação social.

Além da influência da Renovação Carismática, o modelo de ação pastoral de Monsenhor Jonas Abib estava imbuído também da tônica de mudanças trazidas pelo Concílio Vaticano II, ocorrido entre os anos de 1962 e 1965. Segundo ele, a proposta era e é “construir o homem para construir um mundo” (CHALITA, 2006, p. 177). O Concílio gerou profundas mudanças na Igreja, na década de 1960. Segundo José Marques de Melo (2005), este período foi marcado por um grande interesse e abertura da Igreja para comunicação.

A Canção Nova assume a proposta da *Evangelii Nunciandi* de usar dos meios para propagação da fé e por isso, propõe, através do seu *Sistema de Comunicação*, um modelo de vida com valores e práticas religiosas cristãs. Isto fica claro em seus programas. Ela tenta dar uma resposta ao homem de hoje, que traz crises de valores próprias da pós-modernidade. O conceito que o Grupo tem de evangelização é principalmente o anúncio querigmático e catequético, a difusão do dogma, a convocação às práticas religiosas e a mudança de atitudes a partir de uma experiência pessoal com Deus. O método usado para isso são: a pregação do evangelho, a reflexão, a oração e a aplicação de ensinamentos bíblicos à vida (CHALITA, 2006, p. 177). Seu trabalho consiste em colocar o homem nos espaços onde ele possa ter um encontro com Cristo. De acordo com Abib (2010, p.20), o projeto de evangelização da Canção Nova é: “preparar um ambiente em que as pessoas tivessem seu primeiro encontro pessoal com Cristo.” Em outras palavras, seria o mesmo que tentar levar até as pessoas o ambiente religioso através do meio de comunicação. Daí a existência de muitos programas religiosos e de momentos oracionais na Rede.

4 | AS RÁDIOS DA REDE CANÇÃO NOVA

A Rádio Canção Nova AM 1020 de Cachoeira Paulista-SP, foi a primeira emissora da rede. Fundada em 1980, em 2018, migrou para FM 89.1. Dando início às transmissões via satélite em 1995, a Rádio Canção Nova começou a encabeçar a Rede Canção Nova de Rádio. Em 1997 sua programação passou a ser retransmitida pela internet. Com o objetivo de trabalhar, exclusivamente com a evangelização, as emissoras são mantidas pelos próprios ouvintes e não dependem de publicidade. O chamado Clube da Evangelização é formado por grupo de pessoas que ajudam a manter os meios de comunicação geridos pela instituição.

A Rádio América AM 780 de São Paulo-SP passou a fazer parte da Rede Canção Nova de Rádio em 2006. Fundada em 4 de novembro de 1931, a América foi a quarta emissora da cidade de São Paulo e geradora da Rede Paulo Sat. Com a Canção Nova,

nos anos de 2006 e 2007 esta rádio iniciou uma série de transformações na programação, no conteúdo e na linguagem para se integrar a sua nova Rede, procurando continuar próxima do público paulistano, o que lhe garantiu grandes índices de audiência na época.³ Funcionou na frequência de AM 1410 KHz até 2019, quando mudou para o AM 780 KHz.

O público da Rede Canção Nova de Rádio é predominantemente feminino entre 20 a 60 anos, das classes C, D e E. Veja, no quadro 1, a programação das duas rádios com os horários de programação local em destaque:

HORÁRIO	PROGRAMA	CARACTERÍSTICA	DIA DA SEMANA
00h00 – 00h18	CN NEWS	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
00h18 – 00h30	Playlist CN	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
01h00 - 02h00	Estação CN	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
02h00 – 03h00	A Boa Semente	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
03h00 – 04h00	Hora da Misericórdia	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
05h00 – 05h00	Expressão de Louvor	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
05:00 – 06:00	Momento de Fé	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
05:00 – 06:00	Palestra	LOCAL	Seg, ter, qua, qui, sex
06h00 – 06h30	Terço	REDE	Seg a sab
06h30 – 07h00	Jornal Canção Nova	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
07h00 – 08h00	Missa	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
08h00 – 09h20	Sorrindo Pra Vida	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
09h15 – 12h00	Âncora	LOCAL (OU REDE)	Qui
09h20 – 11h00	Clube do Ouvinte	LOCAL	Seg, ter, qua, sex
09h20 – 11h00	Clube do Ouvinte	REDE OU LOCAL	Seg, ter, qua, sex
11h00 – 12h00	O Amor Vencerá	REDE	Seg, ter, qua, sex
12h00 – 13h00	Mais Saúde	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
12h00 – 13h00	Pai das Misericórdias	REDE	Qui
12h00 – 14h00	É hora de louvar	LOCAL	Qui
13h00 – 13h30	Jornal Canção Nova	REDE	Seg, ter, qua, qui,, sex
13h00 – 15h00	Conexão CN	LOCAL	Seg, ter, qua, sex
13h30 – 15h00	Conexão CN	REDE OU LOCAL	Seg, ter, qua, sex
14h00 – 15h00	Tarde de Louvor	REDE	Qui
13h30 – 15h00	Tarde de Louvor	REDE	Qui
15h00 – 17h00	Missa	REDE	Seg
15h00 – 16h00	Hora da Misericórdia	REDE OU LOCAL	Ter, qua, qui sex
15h00 – 16h00	Hora da Misericórdia	LOCAL (OU REDE)	Ter, qua, qui sex
16h00 – 18h00	Tarde Especial	REDE	Seg, Ter, qua, sex
16h00 – 17h30	Missa	REDE	Qui

3. A América foi a única emissora da rede fez medição do Ibope. Segundo as pesquisas destes anos citados, a emissora estava entre as dez rádios mais ouvidas da capital e região metropolitana.

17h30 – 18h00	CN e VC	REDE	Qui
18h00 – 18h30	Terço	REDE (OPCIONAL)	Seg, ter, qua, qui, sex
18h30 – 19h00	Músicas	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex
18h00- 19h00	Fim de Tarde	LOCAL	Seg, ter, qua, qui, sex
19h00 – 20h00	A Voz do Brasil	REDE (EBC)	Seg, ter, qua, qui, sex
20h00 – 21h00	A Boa do dia	REDE	Seg,
20h00 – 21h00	F5	REDE	ter
20h00 – 21h00	Em Família	LOCAL	Ter. qui
21h00 – 22h00	Dai-nos a Bênção	LOCAL	Seg, ter, qui, sex
20h00 – 21h00	Missa do Clube	REDE	Qua
20h00 – 21h00	Estou no meio de vós	LOCAL	Qui
20h00 – 21h00	Hora Cheia	LOCAL	sex
20h00 – 21h00	Hora Cheia	REDE (OPCIONAL)	sex
21h00 – 22h00	Nossa Missão é evangelizar	REDE(OPCIONAL)	Seg, ter, qui, sex
22h00 – 23h00	Buscai as coisas do alto	LOCAL	seg
22h00 – 23h00	Palavra do Fundador	LOCAL	Ter, qua,qui,sex
22h00 – 23h00	Dai-nos a bênção	REDE(OPCIONAL)	Seg, qua, qui,
22h00 – 23h00	Hora Oracional	REDE	Ter. sex
23h00 – 00h00	Com maria Nossa Mãe	REDE	Seg, ter, qua, qui, sex, sab, dom

Quadro 1 - Programação veiculada de segunda a sexta-feira

Fonte: Autora, com base na programação enviada pelos diretores em 2019

4.1 Como se apresenta a característica regional na rede canção nova de rádio

Com a redução dos dados às categorias de *programação*, *conteúdo* e *linguagem* permitiu verificar como se dá o regionalismo nos programas das rádios estudadas, apreendendo as perdas e ganhos com a programação de rede. Algo que se percebe é que as diferenças entre estas rádios são mínimas, o que é próprio da homogeneização proposta pela operação em rede. Isso fica explícito também no Quadro 1, que mostra as inserções locais no universo dos programas de rede. Alguns nomes dos programas até se repetem nas duas emissoras. Sendo assim as diferenças culturais dos locais onde as rádios estão, não são tão explícitas, o regionalismo neste sentido é limitado, porém, pelo fato de serem religiosas as emissoras estabelecem outros uma proximidade com o público, que se dá a partir dos conteúdos dos programas, muito ligados a questões existenciais e humanas, envolvidas no cotidiano. Para melhor compreensão, segue abaixo a análise das metacategorias em cada uma das rádios.

4.1.1 *Rádio Canção Nova FM 89.1 – Cachoeira Paulista-SP*

a) *Programação*: Observando a programação básica do quadro 1, percebe-se que, apesar da flexibilidade, que dá às emissoras locais abertura para escolherem, que programas serão ou não transmitidos, percebe-se que o tempo de programação local é inferior ao de programação nacional, dessa forma, o local aparece poucas vezes na emissora. Considerando a participação por telefone⁴, a diretora geral da rádio, afirma que o programa local mais ouvido é o *Clube do Ouvinte*. Segundo ela, é também o que mais se aproxima da realidade local - a cidade de Cachoeira Paulista-SP e região do Vale do Paraíba – a partir de informações de utilidade pública. A rádio também trabalha com informações locais, no jornalismo e na divulgação de eventos de paróquias locais.

b) *Conteúdo*: Os conteúdos dos programas da rede são baseados nos evangelhos, na doutrina e tradição da Igreja, na religiosidade, nos valores humanos e cristãos, de um modo geral, visando a promoção da dignidade humana e a formação do homem em diversas áreas. A análise da grade de programação e a escuta da rádio, mostram que existem programas de variedades com conteúdos diversos, programas informativos, documentários, outros ligados à juventude, além dos oracionais e de entretenimento.

Na proximidade com a realidade local, o jornalismo é peça fundamental (CHANTLER e HARRIS, 1998). Segundo a direção da emissora, o jornalismo da Rede Canção Nova procura dar um grande enfoque às notícias da Igreja, com linha editorial na perspectiva de esperança e valorização da vida. Trabalha temas que muitas vezes não são pautados pela grande mídia e fatos gerais – nacionais e internacionais - que influenciam diretamente a vida dos ouvintes. Na escuta da rádio se verificou que os jornais da emissora não dão conta de inserir muitos dos assuntos locais das regiões onde estão inseridas as filiais. Apesar de a interatividade ser a marca da rede, pela escuta percebe-se que os ouvintes tratam pouco de questões locais na geradora. Uma vez que o conteúdo tem um interesse amplo, as diferenças nas realidades do público acabam sendo encobertas

c) *Linguagem*: na escuta da rádio, foi constatado que a Rede Canção Nova procura falar a mesma linguagem em suas emissoras usando a mesma plástica, com um padrão de locução e de vinhetas, o que torna as rádios muito parecidas. Ela se apropria da característica do meio rádio que é a linguagem popular, clara e objetiva para atingir a sua proposta de evangelização, porém aparecem poucas expressões locais. Apesar disso, o recurso da linguagem muito próxima a uma conversa entre amigos, leve, informal e coloquial, faz a rede ter grande aceitação. O tipo de evangelização que a Canção Nova desenvolve no rádio, gera também uma linguagem testemunhal.

4. As informações fornecidas pela diretora geral da emissora, Shirlei Batista, através de questionário em maio de 2019

4.1.2 *Rádio América AM 1410 – Filial*

a) *Programação*: Verifica-se que os programas jornalísticos, os de variedades e os oracionais locais aproximam a emissora da realidade dos ouvintes. Mas, apesar de não se pretender fazer uma análise qualitativa, levando-se em conta a programação de segunda a sexta-feira, nota-se que quase metade das produções são geradas pela rede, o que acaba dando um tom mais abrangente na programação. A emissora tem algumas entradas locais nos finais de semana, algo que favorece o regionalismo. Segundo a diretora da rádio⁵, os ouvintes se identificam mais com a programação, os locutores e os programas locais por serem o meio de ficar por dentro do que acontece na cidade e na Igreja local. Além dos programas informativos, segundo a direção, a América “abre para divulgar eventos das paróquias e, uma vez por mês, o programa Encontro com a Misericórdia acontece em alguma paróquia da cidade.”

b) *Linguagem*: Através da escuta da emissora foi possível perceber que os locutores, em sua maioria, não são paulistanos, ouve-se pouco o sotaque local. Porém eles mostram-se próximos dos ouvintes no uso de expressões. Embora a Rádio América pertença hoje à Rede Canção Nova, ela mantém o nome antigo por ter um vínculo forte com a cidade, já que, como já dito, foi a quarta emissora de São Paulo. As vinhetas da rádio se referem a América e usam sempre o slogan “Uma Canção Nova em sua vida” a fim de vincular a rádio à rede. Nisto percebe-se uma preocupação em dialogar com o público da cidade. Mas a vinheta que abre o *break* de intervalo fez referência à rede. A voz-padrão das vinhetas locais é a mesma usada pela geradora. Esse recurso deixa a linguagem mais homogênea.

Os locutores dos programas locais se referem sempre à cidade, ao clima, aos assuntos locais. O fato demonstra a intenção de criar o conceito de que se trata de uma emissora da rede e, ao mesmo tempo, próxima aos ouvintes. Os programas noticiosos, por tratarem de assuntos locais, seguem também uma linguagem local. No entanto, levando-se em conta que a maioria dos programas, de segunda a sexta-feira, é feito pela rede, a linguagem ainda é abrangente.

c) *Conteúdo*: a escuta da emissora possibilitou notar que, nesta rádio, a proximidade própria do meio existe no que toca a temas humanos e pessoais como conflitos familiares, comportamento, desemprego, solidão. Há proximidade também nos discursos dos locutores, quando colocam em reflexão o homem e suas buscas existenciais. Outro tipo de proximidade, que fica explícito, é a relação com Igreja local: são constantes as informações sobre os eventos das comunidades, paróquias diocese e arquidioceses além dos eventos promovidos pela Comunidade Canção Nova local. O ouvinte não só fica informado, como participa dos mesmos, surgindo assim um engajamento religioso local.

É função do rádio fornecer informações, prestação de serviços e utilidade pública. Percebe-se que há na emissora local um esforço neste sentido. O jornalismo trata de temas

5. As informações fornecidas pela diretora de programação, Amanda Martins, através de questionário em maio de 2019

que envolve o dia a dia das pessoas da cidade e região. A direção afirma que experiências enviadas pelos ouvintes, pelas redes sociais ou telefone, mostram exemplos de pessoas que tendem a mudar de atitude nas relações com o outro, através de significados construídos por meio dos programas.

5 | CONCLUSÕES

O estudo mostrou que, apesar de emissoras do segmento religioso atraírem os ouvintes pela temática, mesmo operando em rede, como é o caso da Rede Canção Nova, a rádio local consegue dialogar mais com a audiência pelo vínculo regional que mantém com os ouvintes. Quando as emissoras operam em rede via satélite, o regionalismo deixa de ser uma característica fundamental. Entretanto, ao analisar a programação local da filial, constata-se que o caráter regional aparece mais no conteúdo; na programação e na linguagem aparece em parte. Esta característica é mais forte nos programas de jornalismo, que aproxima a emissora dos ouvintes.

Existe uma complexidade no tecido das redes de rádio em geral. Por isso o caso da Rede Canção Nova não cria generalizações mas descreve um modelo de uma das redes religiosas do Brasil. A Rede desperta a atenção por não unificar com objetivos de mercado, já que ela não trabalha com propagandas comerciais. Os meios de comunicação são vistos e usados como instrumentos para levar o evangelho. O conceito que a Canção Nova, enquanto instituição religiosa tem sobre evangelização perpassa os programas, a linguagem e a grade de programação.

Este estudo integra uma pesquisa maior, feita em 2011, com seis emissoras da rede. Em 2019 analisou-se, neste artigo, duas rádios, limitando em parte a abrangência da pesquisa. Mas acrescenta agora a revisão de alguns aspectos, como por exemplo, o fato de verificarmos que papel social do rádio nestas emissoras vai acontecer a partir do tipo de formação que se propõem a dar para o público, levando-o a uma mudança de comportamento na sociedade. Outra limitação foi o fato de existirem poucos estudos sobre configurações de redes religiosas. A pesquisa pode ser ampliada, trabalhando outras redes, utilizando o método quantitativo ou misto, ou ainda fazendo novas abordagens.

Do ponto de vista prático, a pesquisa mostrou que ainda que o rádio hoje precise gerenciar o local e o global, estando ele via satélite ou na internet, é relevante construir vínculos com o local em que está. No aspecto metodológico, o estudo descreve um modelo de uma rede de rádio religiosa via satélite no Brasil. Para a teoria, uma contribuição do estudo foi mostrar que, em se tratando de veículos religiosos há necessidade de estudos aprofundados sobre as bases filosóficas do grupo que rege o meio de comunicação, já que eles seguem lógicas diferentes das rádio comerciais.

REFERÊNCIAS

ABIB, Jonas. **Canção Nova uma obra de Deus: nossa história, identidade e missão**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2010.

BARBEIRO, H.; LIMA P. R., **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**, 2ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBEIRO, H. Radiojornalismo cidadão. In: BARBOSA FILHO, A.; PIOVESAN A. P.; BENETON R.(Orgs). **Radio: Sintonia do Futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p.137-146.

BETTI, Juliana C. Gobbi. **As Redes de Rádio no Brasil: estratégia e desenvolvimento**. In.: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34. Anais... Recife: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2774-1.pdf>.

CABRAL, Eula Dantas Taveira. **O poderio da Rede Amazônica de Rádio e Televisão no norte do Brasil**. In: Congresso Brasileiro da Comunicação, 36, 2013, Manaus. Anais eletrônicos. Manaus: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1400-1.pdf>> Acesso em: 30 ago 2019

CHALITA, Gabriel. **Eu acredito em milagres: a história de Padre Jonas Abib**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2006.

CHANTLER, P.; Harris, S. **Radiojornalismo**, Trad.Laurindo Lalo Leão Filho. São Paulo:Summus,1998.

CORAZZA, Helena, O lugar da religião no Rádio. In: BARBOSA FILHO, André (ogs).**Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p.257-276

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010. 3. Ed. 296, Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERRARETTO Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Editora da Ulbra, 2002. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=65Vpxr4pviUC&oi=fnd&pg=PA23&ots=EtHk1VpmTN&sig=0YYSgPv9DayuK6cOsfyN2VglAjk#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 ago 2019.

FIGUEIREDO, Thiago A.; LOPES, Marco N. **Rede Ribeirinha de Comunicação: estratégia de gestão participativa em Unidades de Conservação de Uso Sustentável**.

In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 6, 2007. Belém. Anais eletrônicos. Belém: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em:<<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/view/338>>

FLORES, J. **ANÁLISIS de datos cualitativos - aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994. p. 65-107.

JORGE, Sônia Maria A. Rádio FM: Um contraponto entre as redes e as emissoras regionais paulistanas. In: BARBOSA FILHO, A.; PIOVESAN A. P.; BENETON R. (Orgs). **Radio: Sintonia do Futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p.237-256.

MELO, José M. **Comunicação Eclesial: utopia e realidade**. São Paulo: Paulinas, 2005. (Col. Pastoral da comunicação. Série Comunicação e Cultura).

Paulo VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***, 1975. São Paulo: Paulinas.2006.

RÁDIO AMÉRICA. **Blog Rádio América**, 2011.Institucional. Disponível em: <blog.cancaonova.com/america/institucional/>, Acesso em: 18 ago 2011.

REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO. **Rede Canção Nova de Rádio**. 2019 Histórico. Disponível em: <<https://radio.cancaonova.com/am-cachoeira-paulista/historico/>>. Acesso em 16 jun 2019, 20:15.

REDE CATÓLICA DE RÁDIO. **Rede Católica de Rádio**, 2019. Perfil da RCR. 2019. Disponível em:<<http://www.rcr.org.br/conteudo/institucional/perfil-da-rcr>>. Acesso em: 17 de jun 2019.

SANTOS, Maria Cláudia dos. **O local e o global na Itatiaia**. *In.*: Encontro Nacional de História da Mídia, 7. Anais eletrônicos. Fortaleza: Alcar, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/O%20local%20e%20o%20global%20na%20Radio%20Itatiaia.pdf>> Acesso em: 30 ago 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114
Epistemologia Genética 184, 185
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162
Festival de MPB 70
Formação Discursiva 1, 4, 5
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213
Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183

Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157

Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141

Prevenção de Saúde 13

Produção de Imagem 117

Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153

Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93

Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102

Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181

Sétima Arte 199

Sexismo 30, 38, 41, 42, 43

Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191

Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

T

Telejornalismo 13

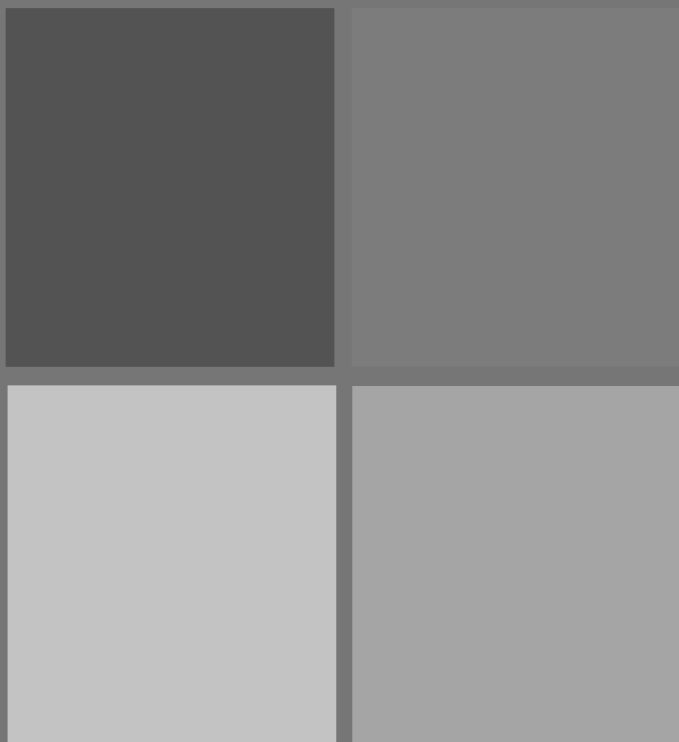
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157

Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



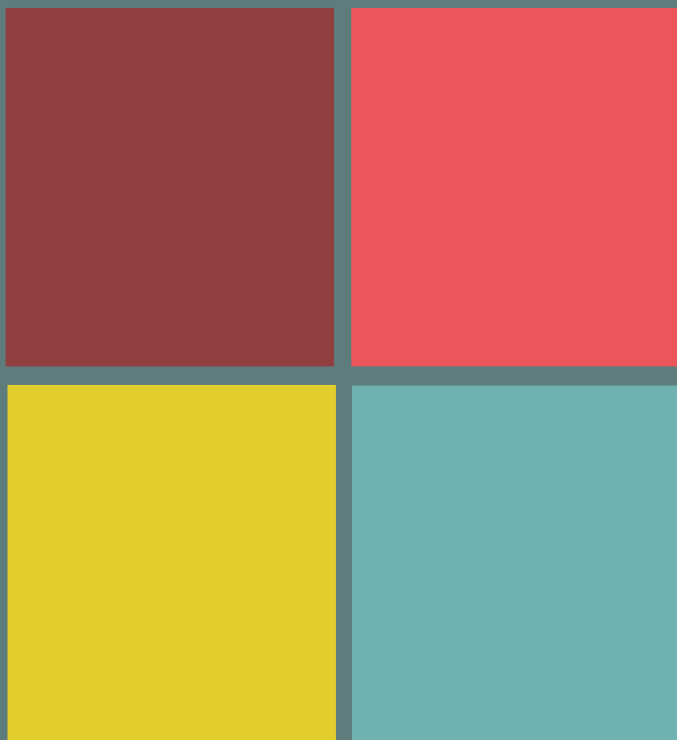
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 